

leia

boletim informativo do Siresp

nº 455

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 14 de Junho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Investimento confirmado

O BNDES informou em comunicado, a aprovação da criação de um programa específico de financiamento para a indústria de transformados plásticos, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Plástico - BNDES - Proplástico, que terá orçamento de R\$ 700 milhões, e prazo de vigência, até setembro de 2012. De acordo com informações fornecidas pelo banco, o programa tem como objetivo a modernização das empresas do setor, e visa o aumento da produção de plásticos e seus produtos, de equipamentos e de moldes para o segmento - além da melhoria dos padrões de qualidade e de produtividade das indústrias instaladas no País. Informou a Agência Estado.

Programa quer melhorar padrões de qualidade e de produtividade

O BNDES informou que o BNDES Proplástico visa a modernização das empresas do setor, com o aumento da produção de plásticos e seus produtos, de equipamentos e de moldes, além da melhoria dos padrões de qualidade e de produtividade, das indústrias instaladas no País. Com dotação orçamentária de R\$ 700 milhões e prazo de vigência até 30 de setembro de 2012, o novo programa contempla ações ligadas à produção, inovação, reciclagem, consolidação e internacionalização de empresas. Com isso, o BNDES Proplástico pretende também contribuir para a redução do déficit comercial da cadeia produtiva de plásticos, promovendo a maior inserção do Brasil, no mercado internacional. O BNDES Proplástico, com operações diretas e indiretas não automáticas, abrangerá todos os portes de empresas do setor. Os beneficiários serão sociedades que pertençam à cadeia produtiva do plástico, como produtor, fornecedor de equipamentos, reciclador e distribuidor. O valor mínimo das operações, a serem apoiadas no âmbito desse programa, é de R\$ 3 milhões. A operação, com cinco subprogramas: a Proplástico Produção e Modernização, Proplástico Renovação de Bens de Capital, Proplástico Fortalecimento das Empresas Nacionais, Proplástico Inovação, e Proplástico Socioambiental. Informou a Agência Investimentos e Notícias.

Negócios para o Plástico

Cromex na Copa

A chegada da Copa do Mundo tem impulsionado a venda dos produtos, que dão cores aos plásticos, chamados de masterbatches, da Cromex. De 2009 para cá, a venda dos pigmentos nas cores verde e amarelo aumentaram 35%. Os masterbatches são usados para dar cor a qualquer produto de plástico colorido, inclusive as vuvuzelas. Informou o IG (Guilherme Barros).

Aumenta a produtividade dos setores de borracha e plástico

Nos setores de borracha e plástico, o aumento da produtividade, medido pelo IEDI foi de 34,5%. Segundo a Abiplast, os setores são dos que apresentam os melhores desempenhos, principalmente em segmentos voltados para a construção civil, embalagens para alimentos e bebidas e indústria automobilística. De um total de 17 ramos industriais analisados pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), só três não conseguiram aumentar sua produtividade, no primeiro trimestre de 2010, comparado com igual período do ano passado - papel e gráfica; coque, refino de petróleo e álcool, e fumo. Informou O Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Emprego na indústria tem quarta alta seguida em abril

O índice de emprego na indústria registrou elevação de 0,4% em abril. Esta é a quarta alta consecutiva dos postos de trabalho no setor, consolidando a recuperação depois dos reflexos da crise. Os dados foram divulgados na sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e mostram alta de 1,3% no acumulado do ano. Na comparação com abril de 2009, a expansão do emprego alcançou 3,3%, a maior desde fevereiro de 2008 (3,5%). Entre os locais, a principal contribuição positiva para o resultado global veio de São Paulo (2,8%), seguido pela região Nordeste (5,8%), o Rio Grande do Sul (4,9%), a região Norte e o Centro-Oeste (4,6%), além do Ceará (8,9%). No estado paulista, os ramos que mais contribuíram para a expansão do emprego industrial foram alimentos e bebidas (4,4%), têxtil (11,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,3%), vestuário (6,5%) e meios de transporte (3,4%). Informou o Brasil Econômico.

Sinproquim abre inscrições para PMEs no programa Preparar

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) já recebe inscrições para a segunda fase do programa Preparar. Realizado em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e o SEBRAE, o programa visa capacitar as pequenas e médias empresas para ganharem competitividade no mercado global. O programa, que já passou pela fase piloto e agora entra na fase efetiva de atuação, pretende estabelecer uma política para cada empresa, baseada em ações visando a sustentabilidade e a qualificação de seus colaboradores. O Sindicato abrirá as inscrições na Feira da Química e Petroquímica, que será realizada de 21 a 24 de junho, em São Paulo.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

O exemplo da Casas Bahia

Em apenas dois anos a Casas Bahia conseguiu multiplicar por dez a quantidade de embalagens de papelão e plástico enviadas à reciclagem. São 100 toneladas de resíduos processados por mês na Central de Triagem. Os recursos obtidos com a venda do material financiam o projeto Amigos do Planeta, que atua com educação de jovens carentes em várias cidades do País. Informou a IstoÉ Dinheiro.

Montadoras apostam em materiais alternativos como o plástico

A necessidade de desenvolver carros economicamente viáveis e ambientalmente atrativos para se adaptar às novas exigências do mercado e às necessidades dos projetos de engenharia, faz com que a grande mudança nos carros comece pela troca de materiais. Para as fabricantes, a saída está na redução do peso dos automóveis, que começam a receber materiais mais leves. Hoje fazem parte das linhas de produção matérias-primas que há pouco tempo eram raras: fibras naturais, plásticos e borrachas produzidas por meio de nanotecnologia, alumínio no lugar do aço, adesivos em substituição a soldas, além de cada vez mais compostos reciclados. No topo da lista de novos recursos está a nanotecnologia (manipulação da matéria em dimensões de 1 a 100 nanômetros), que abre um leque extenso no setor automobilístico, do estofado do carro à limpeza do ar-condicionado. No quesito "peso", a principal ajuda da revolucionária ciência está nos plásticos. A espessura do pára-choque, por exemplo, pode ser reduzida de 4 mm para até 1,8 mm. E quem questiona se a alteração da espessura afetará a qualidade do plástico, a nanotecnologia também traz a resposta. O plástico é manipulado com nanopartículas de argila, que aumentam em até 45% a resistência das peças, inclusive a riscos. Devido a essa propriedade, o "novo" plástico tem sido aplicado no acabamento interno do veículo, como em painéis e consoles. Outra vantagem, é que a alteração garante aspecto mais refinado ao material. Para o gerente de engenharia da Fiat, a inovação na larga aplicação de materiais feitos a partir da borracha e do plástico reduziu o peso do Uno para 895 kg, sendo que um automóvel médio pesa 1.200 kg. Com a ajuda de alterações também no motor, o modelo chega a fazer 15 km/l de combustível em trechos urbanos e 20 km/l na estrada, de acordo com a fabricante. "É um conjunto de elementos. Estudamos mais para frente a aplicação de fibras naturais nos painéis, entre outras tecnologias". Paralelo à nanotecnologia, o uso de materiais verdes têm conquistado espaço nos centros de desenvolvimento de produtos das fabricantes de autopeças. A nova tendência é reduzir a dependência em relação ao petróleo como matéria-prima e partir para recursos "mais verdes", como o óleo de mamona e as fibras de cana e sisal. Plástico reciclado, como o de garrafa PET, já é transformado em teto para carros. A pintura também pode se tornar menos poluente com o uso de solventes naturais, derivados da cana-de-açúcar. Materiais reciclados e "bioplásticos" são as principais apostas do grupo PSA Peugeot Citroën. De acordo com o diretor de engenharia industrial e técnica do grupo PSA no Brasil e Mercosul, Luis Zamora, a meta da companhia para 2011 é ter 20% de seus carros composto por materiais verdes. A porcentagem deve passar para 30% em 2015. "O Peugeot 208 terá 35 kg de materiais verdes. Hoje, nosso carro mais ecológico tem 15 kg. É uma tendência", ressalta Zamora. Informou o G1.

Política e Economia

Brasil atrai investimentos chineses

A China pode ser considerada uma potência e promete desbancar países tradicionais no quesito investimento, como Estados Unidos, Espanha e Alemanha. A máquina chinesa parece ter chegado ao Brasil, com força total. De janeiro a maio os chineses anunciaram investimentos no país ao equivalente a mais de dez vezes o volume de recursos que trouxeram para o país. O cenário de investimento no Brasil é favorável devido ao seu posicionamento no mercado internacional e chegam a bilhões de dólares de norte a sul do país, e em diversas atividades como minas, petróleo, agricultura, terras, empresas de infraestrutura entre outros. Diante destes investimentos, a Petrobrás recebeu um aporte de 10 bilhões de dólares do governo chinês para ser pago em barris de petróleo ao longo dos próximos anos. O movimento chinês pode ser traduzido como a terceira fase de uma investida iniciada a duas décadas, após abertura do mercado brasileiro. O produto chinês estava presente no mercado nacional com coisas do dia a dia, brinquedos, roupas, entre outro, quase sempre com preços competitivos, qualidade questionável. Posteriormente a indústria chinesa passou a exportar aparelhos de som, televisores, computadores. Hoje o que a China deseja é produzir aqui a matéria prima, e investir em infraestrutura na produção de bens de consumo, necessidade de consolidar suas marcas no exterior e aumento das barreiras às importações em grandes mercados. O volume de exportações do Brasil tende a crescer, pois toda a produção chinesa local será alvo para exportação mundial. Informou Revista Exame Edição 970

Objetivo é ganhar competitividade em relação aos chineses

Proteção contra a concorrência da China. É isso que muitos empresários buscam em acordos de livre comércio com Estados Unidos e União Europeia. Eles querem que seus produtos entrem com tarifa zero nos grandes mercados e ganhem competitividade em relação aos chineses. "Os acordos poderiam provocar um desvio de comércio nos mercados europeu e americano, afastando a China e beneficiando o Brasil", explica o consultor da área internacional da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Domingos Mosca. Ele diz que a lógica é a mesma em um eventual acordo com o México. "Seria uma oportunidade de proteger os mercados brasileiro e mexicano", diz. Segundo o especialista, "são economias com perfil semelhante e ambas alvo da China". O Mercosul, que garante a entrada dos produtos brasileiros sem pagar tarifa, ajuda a manter a competitividade do Brasil na Argentina, Uruguai e Paraguai. Ainda assim, o País também tem perdido espaço para a China nesses mercados. EUA, UE e México estão entre os países mais atingidos pela crise e seus mercados devem evoluir pouco nos próximos anos. A lógica dos empresários brasileiros, no entanto, é que a crise não vai durar para sempre e esses países vão voltar a crescer. De acordo com o coordenador científico do Centro Avançado de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni), da Universidade de São Paulo (USP), Amâncio Jorge de Oliveira, não foram apenas as prioridades políticas do governo que atrapalharam os acordos comerciais, mas também resistências no próprio setor privado. "O governo nunca teve o apoio taxativo do setor privado para fechar acordos de grande impacto comercial", disse Oliveira. "A indústria brasileira avançou muito, mas o sentimento médio ainda é mais protecionista que liberal", completou. Setores empresariais já começam a se movimentar com receio em relação ao acordo com a União Europeia. Empresas químicas e eletroeletrônicas reclamaram que as negociações estão sendo retomadas com base nas ofertas trocadas pelos dois blocos em 2004. "A evolução tecnológica é muito rápida. Temos de reavaliar as listas porque podem ter surgido outros produtos sensíveis para a abertura do mercado brasileiro", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato. Outra negociação que está paralisada por resistência do setor privado brasileiro é o acordo com os países do Golfo. De acordo com o diretor de comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Renato Endres, "seria um desastre para o setor" por causa da alta competitividade desses países. Informou O Estado de S.Paulo.

Mercado corta previsão de inflação neste ano pela 2ª vez

O mercado brasileiro reduziu pela segunda semana seguida sua estimativa para a inflação neste ano, e elevou a projeção para a taxa de juros (Selic) no ano que vem. O cenário para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) aponta agora alta de 5,61%, ante 5,64% na semana passada. O prognóstico para 2011 permaneceu em 4,80%. A previsão para a inflação em 12 meses subiu para 4,76%, contra 4,72% no relatório anterior. A projeção para a Selic neste ano permaneceu em 11,75%, enquanto para o ano que vem subiu de 11,50% para 11,75%. O cenário para a Selic na reunião de julho do Comitê de Política Monetária (Copom) permaneceu em 11%, o que significa uma nova elevação do juro de 0,75 ponto percentual. A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano aumentou para 6,99%, contra 6,60% na semana passada, enquanto para 2011 permaneceu em 4,50%. O prognóstico para o superavit da balança comercial neste ano foi mantido em US\$ 15 bilhões, e para 2011 subiu para US\$ 6,23 bilhões, contra US\$ 5,23 bilhões na semana anterior. Informou Folha Online.

América Latina

Indústria petroquímica Argentina

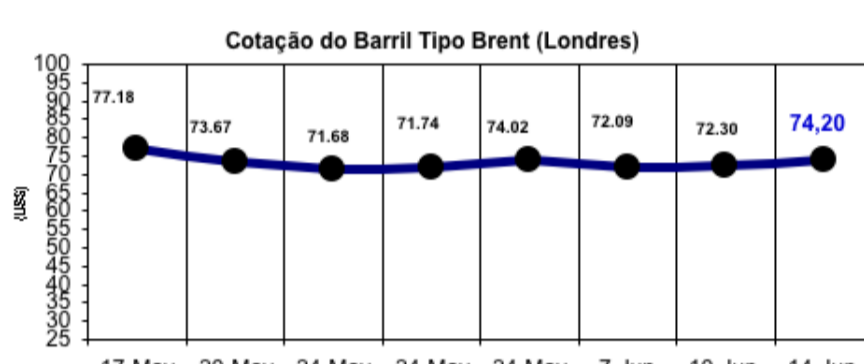
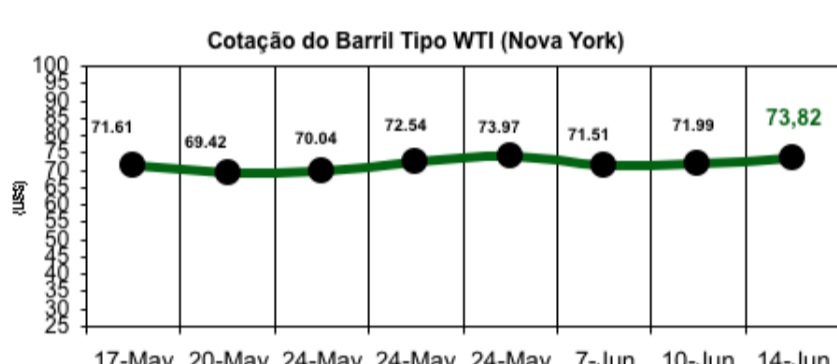
A produção de químicos e petroquímicos na Argentina teve seu pior desempenho entre as indústrias do país durante o mês de abril, em um contexto de recuperação global para a atividade industrial na Argentina. De acordo com dados publicados pelo Centro de Estudos da União Industrial da Argentina, o desempenho negativo da indústria petroquímica foi devido às paradas das plantas de Bahia Blanca. Esta indústria, juntamente com a produção de alimentos e bebidas e refino de petróleo, vão na contramão das indústrias em recuperação, em relação ao ano passado. A indústria automotiva e de aço, por exemplo, já conseguiram recuperar os níveis alcançados em 2008, antes da crise econômica mundial sobre a indústria da Argentina. Informou o site SoloLocal.Info.

Petroquímicos pelo mundo

O preço médio dos petroquímicos, em maio, atingiu US\$ 1.444/toneladas, redução de 7,5% em comparação à média de US\$ 1.144/toneladas, em abril. O índice, realizado pela consultoria Platts, é uma compilação do custo diário aplicados na Ásia, Europa e Estados Unidos, dos petroquímicos mais utilizados. O valor vem reduzindo desde 12 de abril, quando atingiu US\$ 1.262/toneladas, recorde dos últimos seis meses. Em maio, somente em dois dias, o índice teve valorização em relação ao dia anterior, chegando a US\$ 1.064 em 28 de maio. Segundo o editor-chefe da Platts nos EUA, Ihsan Rahim, o custo dos petroquímicos vem sofrendo redução, por conta de questões macroeconômicas e fatores geopolíticos, em um mês turbulento. Os petroquímicos, em questão, são utilizados para a produção de plástico, borracha, nylon, entre outros materiais, e são utilizados por quase todos os setores industriais. Informou a Brasil Energia.

Preço do petróleo apresenta queda de US\$ 1 ao menos em Londres e NY

As oscilações nos mercados acionários internacionais, dados econômicos da China e a situação da demanda por produtos energéticos fazem parte da agenda dos investidores nas praças de petróleo. Em Londres, o Brent para julho chegou a US\$ 74,20. Em Nova York, o WTI para julho registrou US\$ 73,82. Informaram agências internacionais.



Agenda Econômica

A Fundação Getúlio Vargas divulga o IPC-S do segundo quadrimestre de junho e o IGP-10 deste mês na quarta-feira. O IGP-M, também medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sai na sexta-feira (18). A Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe) informa o IPC do segundo quadrimestre de junho na quinta-feira. Na quinta-feira (17), o governo informa o resultado da arrecadação de maio. A Europa merece atenção na semana. Do continente saem os dados de inflação, produção industrial e índice de confiança do consumidor. O Banco Central japonês decide a taxa básica de juros também nesta semana. A aposta do mercado é de manutenção em 0,1%. Os dados americanos devem confirmar a tendência de recuperação moderada. Merecem destaque as divulgações dos dados do mercado imobiliário e da produção industrial, na quarta-feira (16).

Mailson da Nóbrega debate futuro da economia brasileira no Sinproquim

O ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega conversará com os empresários e executivos do setor químico e petroquímico na sede do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos e Petroquímicos do Estado de São Paulo (Sinproquim) no dia 16 de junho às 8h45. Nóbrega abordará o cenário atual da economia e o seu rumo em ano de eleições. O Sinproquim fica na Sinproquim Rua Rodrigo Claudio, 185 - Aclimação – São Paulo. Para inscrições e mais informações, o contato é pelo eventos@sinproquim.org.br.

Evento internacional movimenta setor químico e petroquímico do País

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), realiza no período de 21 a 24 de junho, em São Paulo, a primeira edição da QUÍMICA & PETROQUÍMICA (Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica) no Pavilhão de Exposição do Anhembi (Rua Olavo Fontoura, 1209 – Santana). A feira é organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado e patrocinada pela PETROBRAS. Informações no site www.quimica-petroquimica.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br